



I Representação Parlamentar I



Comunicado de imprensa: BE insiste na criação de gabinete de coordenação do combate às térmitas

Após reunião com a Equipa de Monitorização das Térmitas nos Açores, o deputado Paulo Mendes, do Bloco de Esquerda, conclui que por falta de vontade política nada está a ser feito para combater esta praga que ameaça edifícios públicos e privados em seis ilhas dos Açores, e insiste na urgência de criação de um Gabinete de Coordenação e Prevenção da Infestação por Térmitas, dotado de autonomia financeira que permitisse concretizar medidas de combate.

O deputado do BE não compreende que ainda estejam muitas matérias por regulamentar, no que diz respeito à legislação aprovada para combater o problema das térmitas, nomeadamente a questão da fiscalização.

No que diz respeito à colocação de armadilhas, um aspecto fundamental na monitorização desta praga, há apenas uma pessoa para 6 ilhas dos Açores. “Apesar do inegável esforço desta pessoa, é muito pouco para um problema que poderá ter consequência graves”, disse Paulo Mendes.

No primeiro de dois dias de reuniões na ilha Terceira, Paulo Mendes apelou ao investimento na formação superior e avançada nos Açores como alavanca para contrariar a actual situação de crise, e defendeu que deve avançar nos próximos anos a criação de uma Escola Superior de Saúde ou uma Escola Politécnica, tendo como embrião a Escola Superior de Enfermagem de Angra do Heroísmo, instituição onde a Representação Parlamentar do BE esteve esteve esta manhã.

Em declarações aos jornalistas após esta reunião, o deputado do BE considerou já estar na altura de a Escola Superior de Enfermagem passar para as instalações do Campus de Angra do Heroísmo da Universidade dos Açores.

Ainda no âmbito desta reunião, Paulo Mendes lamentou que os enfermeiros estejam a ser desviados da especialização: “Quando antes os enfermeiros tinham dispensa de serviço para fazerem especialização, que era paga, agora, além de terem que pagar a sua especialização, acabam por não ter acesso à carreira de especialista”.

No âmbito de uma reunião com a Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo, Paulo Mendes voltou a criticar o novo modelo de financiamento das IPSS e Misericórdias, alertando para as dificuldades por que estas instituições estão a passar, que irão resultar em despedimentos e congelamento de carreiras.

“Se os trabalhadores das IPSS e Misericórdias eram utilizados como mão de obra especializada, mas barata, agora estão a autêntico preço de saldo”, disse.

Nestes dois dias de reuniões, o BE reúne ainda com a Cáritas da Ilha Terceira, com a Associação Agrícola da Ilha Terceira, com o Conselho de Administração do Hospital de Santo Espírito de Angra do Heroísmo, e com a Santa Casa da Misericórdia da Praia da Vitória.

Angra do Heroísmo, 23 de Julho de 2014